

16 Maio 1999

Caso Crureis Seixas,

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.236

Como lhe disse, o texto é uma síntese da
hona conversa ao telefone e daquilo que me
disse na outra vez e deixou escrito no livro.

Deixo-lhe aqui cópia do texto "conheces, com
Crureis Seixas" (que não me ofendas se deitar fora)
no qual pus em letra legível as notas que
também aqui te deixo.

A única coisa que o Crureis Seixas não disse foi
"re-refo-me um Judis Reigios" mas, de certo modo, as
dizes e as escreve que "tem algo de todos nós" (Smedistas),
isso veio eu que estava implícito.

Também foi minha a ligação (feita por razões
estilísticas), no parágrafo final, entre a subtera
e o recenário com o "nada ter acontecido depois
do Smedismo" e com o "Smedismo não ter a ver
com a Ante".

Mas se quiser fazer alguma alteração não hesite em
falar-me para o 4688328. (ou deixar recado).

Cumprimentos amigos e agradecidos,

João T. Lúthia

~~Atenção: este trabalho é propriedade da Universidade de Évora.~~

16 Maio 99

Conversas com Cruzeiro Feixas

Quando ele foi lá a casa ver a "exporção" disse que "era muito necessário que isto aparecesse", na cena nacional e também internacional.

Hoje disse-me ao telefone:

1. Não aconteceu nada depois do surrealismo. É claro que 50 ou 100 anos não tem ^{grande} importância.

2. Os seus jardins são objectos. (É o mais (logo) que posso fazer) (Porque os objectos) (os jardins) Lã a mais avançada forma de arte. Lã um passo em frente (Perguntas porque)

Porque é mais fácil pintar do que fazer objectos (fizemos)

(eu digo "mas os objectos já pré-existiam, eu encontrei-os e transformei").

É lindíssimo quando vêm ao nosso encontro e agora deixaram de vir a mim.

(Os objectos) Dizem o que não este dito e o que a pintura não pode dizer.

3/2 Nunca momento mais no princípio/pêso da conversa em dizer que
o Simedismo não conseguiu mudar a sociedade, a maneira ver as coisas,
apesar de ter surgido na altura da criação do filme Quântico de Einstein
que acabou de ver antes de ver tudo, e não só referenciar a história do Atô. E ele

disse:
Simedismo
ão tem
ado a
ver com
Anto
=

3. Nunca fui tão olhado como pelo seu trabalho.
Eu era a miniatura das suas miniaturas.
Como com um gato que em ti me e faz
de um gato dele e abusar. Assim foi
com a sua obra.

4 (eu digo isto há alguns anos em algum momento e em des cri ção o e de pois estas como que quilo latente
e eu sinto a presença deles e comparei a J.M. e
a leixo que eu com o destino (egyptio)
deles).
Pois é: as coisas boas têm exigências. Os
"jardins" têm exigências.
Algo que de fazer e de título? : "as coisas cegam de nos olhar"

5. Crisei dos títulos - é muito importante
& Alusam-me de ser literário, por por títulos
ou forte do p u é pura, de misse seus co,
é o pre é + interessante.
Como diz o Buteu "as palavras sem amor".
Os seus escritos são premas que deviam (sempre)
figurar ao lado (da obra), deviam estar mais
em evidência.
É muito bonito.

6. (Em falatório da convergência das imagens, textos etc. para "obra de arte total" (mas ele não se choca com esse conceito). Ache que se deve "por as a fazer meiosos".

7. Fala de "pessoas ^{em Portugal} e outros ultranadas".

8 a) Fala de o ^{movimento histórico} surrealismo é ponto nível do ^{invisível??} ícones intertemporal. Ele diz que o surrealismo está ..., á espera da (sua) oportunidade, de voltar; está vivo, latente, cada vez mais perto de nós.

Fala de ^{explicação} do Palácio Carmona, Núcleo B e do projecto do Bernardo P. A.

b) É claro que os poetas dizem surrealismo (mas alguns de nós fizeram as vezes (em Portugal), mas a inteligência matou o processo).
(^{algo} "que não pode existir"). Tem sido suplado.

c) Portugal é fazedor de dados - para que as pessoas se peçam.

9. Foi uma surpresa os seus Jardins e a exibir com os paus pretos.

(Fato-14 do finche e do Imperatriz - ele fala com as quadras que tinham cobrir de preto os luovers, as suas manteladas - o nome do moste - o altar ^{a capela ardente} supriredo) fato-14 de fazer os espelhos.

10. fala dos her concertos nacionais de que o France e' responsavel (o d' Assumpcao esqueces porque ele nao goste); ditadura e galhaçadas.

11. B.P.A. vai dizer, ninguém. Ao fazer um sturco o tempo de Lisboa (que no' era bandido pela

intencar, pois com de respirar da' hile, pinta um quadro em tela, tudo "comme il faut" ^e (que tem a ver com a Arte) lado a lado com ele e o Cesariuy, que eram só com galgidos, que "nao temo uado a ver com a arte".

As pernas vão ficar mais atadas pelas oha e arte.

—

Primeiro passeio nos Jardins Mágicos

UNIVERSIDADE DE EVORA
Arquivo fes 01.236.3

e para mim o
objecto é

Os "Jardins Mágicos" de João da Motta são "objectos". ~~Como~~
~~tal, são a~~ ^a ~~mais~~ ~~avancada~~ ~~forma~~ ~~de~~ ~~arte~~. ~~Elas~~ ~~são~~ ~~um~~
~~passo~~ ~~em~~ ~~frente~~.

Considero que é mais fácil pintar do que fazer objectos e é
lindíssimo quando eles vêm ~~trabalhosos~~ ao nosso encontro.

Os objectos dizem o que não estava dito, aquilo que a
pintura não pode dizer.

Sigam Nunca fui tão olhado como ^{por estes} ~~pelos~~ ~~trabalhos~~ ~~dos~~ ~~Jardins~~
~~Mágicos~~. Senti-me como a ~~minimatura~~ ^{da} ~~nas~~ ~~miniaturas~~.

E gostei dos títulos e das ^{suas} ~~suas~~ ~~histórias~~, que são como
poemas. Esses escritores deviam sempre figurar em evidência

ao lado do objecto, nessa ~~vis~~ ~~ceguiz~~ ~~ação~~ ~~que~~ ~~tem~~ ~~a~~ ~~obra~~.

~~mais interessante~~. Dizia Breton que "as palavras fazem amor".

~~eu diria então que se deviam pôr a fazer~~ ~~mesmos~~ ~~estes~~ ~~vários~~ ~~componentes~~ ~~da~~ ~~obra~~.

Como surrealista, revejo-me nos Jardins Mágicos, que têm algo
de todos nós. É que o surrealismo na actualidade está
~~somente~~ invisível, à espera da oportunidade de voltar. Ele
está vivo de forma latente; ~~está~~ ^{está} ~~em~~ ~~cada~~ ~~vez~~ ~~mais~~ ~~perto~~ ~~de~~ ~~nós~~.

Foi uma surpresa conhecer ^{estes} ~~os~~ ~~Jardins~~ ~~Mágicos~~. Era muito
necessário, ~~que~~ ~~eles~~ ~~aparecessem~~, ~~que~~ ~~á~~ ~~estado~~ ~~nacional~~ ~~que~~ ~~a~~ ~~nível~~ ~~internacional~~.

~~Surrealismo~~, ~~nada~~ ~~alento~~ ~~ou~~ ~~depois~~ ~~do~~
~~Surrealismo~~. ~~Surrealismo~~ ~~nada~~ ~~tem~~ ~~ver~~ ~~com~~ ~~Arte~~.

← o que se faz por aí tem ainda muito a ver com a arte.

parágrafo

Não tinha o texto do José Luís
Parfírio, foi buscá-lo depois.

"O Grande Teatro do Mundo"

sete páginas,



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

em tema de filiação artística or

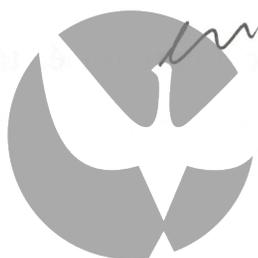
José Luís Parfírio tem evidentes relações
com o simbolismo, prolapso
num surrealismo do "sua objectivo"
e do objecto encontrado "..."

1

NOTAS

(ao telefone, tomadas pelo ex-diplomata)

M^o e f. per. p. d. s. effects
 (43 cantores)
 e h. d. m. v. n. n. no con
 m. u. t. (dentado de u. n.)
 D. i. g. n. o. f. e. t. e. v. e. l. e. t. e.
 e. t. - f. u. t. u. r. e. l. e. t. e.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

não abate um verde de...
 O. p. n. p. d. s.

50

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo	
---------	--

COMEÇOU
 AQUI →

S. m. o. s. p. e. d. t. o. s. s. e. z. + a. l. e. n. c. e. d. o. p. u. l. e. d. o.
 S. f. i. n. o. e. m. f. i. t. e.

Parece que estão a pensar em X mas na realidade
 a maioria mantém-se está preocupada com (pensamentos) parados.

177. Na verdade, todos os factos a que se reportam os artigos dos RR. João Ramos de Almeida e "PÚBLICO - Comunicação Social, S.A." foram, de forma abundante, objecto de artigos de outros órgãos de comunicação social escrita (cfr. docs. nº ...).

178. A liberdade de imprensa constitui um dos pilares da sociedade democrática de direito e, no domínio das relações entre o poder político e o poder económico, o seu papel é fundamental.

179. Importa lembrar que a liberdade de imprensa é, também, o outro lado do direito a informar, a informar-se e a ser informado que a Constituição consagra.

180. Como resulta, tanto de uma leitura superficial como atenta, dos artigos jornalísticos em causa, os mesmos mais não são do que o legítimo exercício desses direitos constitucionais.

181. A obrigação de indemnizar nos termos dos artigos 483º e 484º do Código Civil, invocada pelo A., pressupõe a verificação cumulativa dos seguintes pressupostos:

- a) violação de um direito ou interesse alheio;
- b) ilicitude;
- c) culpa do agente;

2

Até a fim do século 19
em uma unidade de medida
(o galão de galão de abona)

Com a

foi criada a comissão
a comissão de

de

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
de
Câmara de Vereadores -
município de Évora

de Évora (Beira)

com - as obras de

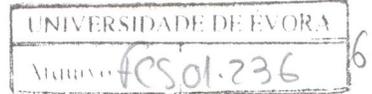
os pontos de
funes do

(a - o he oete toki)

po'le a fymen

3

fennz eho utro pnedes



??

O Suredem eho 'nuel

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
DE ÉVORA +
parto de uos

→ tyon as ein
Og redgim bnduto en Portugal
a intehputoz mel
tem q' n' bnda exuda
sine supolado

agora - Canas, Botz, Bando

Portugal e foz redor do foz p' e
pelam.

for sempre os 1/2

Al mediu - pas pús
don de morte metalada.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Alto - cast fudo

permits o frase e' repun
CdAmp e' o caso e' a manar
expicador), de Rede (bellecadas).

Inalves

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo fcs 01.236

Princípios de aplicação
lesões e danos materiais.

① Princípios de aplicação
de lesões e danos materiais



UNIVERSIDADE
DE EVORA

Princípios de aplicação, danos e
lesões. Como se aplica
em casos de danos
materiais

Princípios de aplicação

João Matta
4688328

01-236

João Matta

Irmão do

Im Jixera da Matta



Ex^{mo} Sr.
UNIVERSIDADE
CRUZEIRO SEIXAS
DE EVORA

R. Rosa 152, 3º

P.E.F.